



Max Heindel

CONFERÊNCIA V



A Morte e a Vida no Purgatório



THE ROSICRUCIAN FELLOWSHIP
Rosicrucian Fellowship , 2222 Mission Ave , Oceanside, CA 92058-2329
www.rosicrucian.com www.rosicrucianfellowship.org
(760) 757-6600 (voice), (760) 721-3806 (fax)

© 2013 The Rosicrucian Fellowship, All rights reserved

CONFERÊNCIA V

A Morte e a Vida no Purgatório

Entre todas as incertezas que caracterizam este mundo, uma coisa apenas é certa: a Morte. A qualquer momento, após uma vida mais curta ou mais longa, chega o fim desta fase material da nossa existência, que é um nascimento em um novo mundo, assim como o que ordinariamente denominamos “nascimento” não é mais que “um esquecimento do passado”, segundo os belos versos de Wordsworth:

Nosso nascimento não é mais que um sonho
e um esquecimento:
a alma que conosco se eleva, nossa Estrela da
vida, teve seu pôr-do-sol em qualquer outro lugar,
e tendo vindo de muito longe,
não está em completo esquecimento,
nem em total nudez parece estar.
Arrastando nuvens de glória,
de Deus viemos, que é nosso lar:
o céu está perto de nós em nossa infância!
Sombras da prisão vão-se fechar
sobre o Menino que vai crescendo.
Mas a luz emana e ele põe-se a contemplar,
e em sua alegria ele a está vendo.
O Jovem que vem de longe, do Oriente,
e que é ainda o sacerdote da natureza, deve prosseguir,
e pela esplêndida visão
protegido é, no seu seguir.
E ao longo do caminho, o Homem percebe o que esmaece,
e na luz de um dia comum se desvanece.

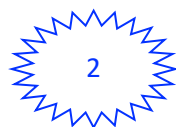
Nascimento e morte podem, portanto, ser considerados como uma transferência de atividades de um mundo para o outro, e depende da nossa própria posição, designar tal mudança como nascimento ou morte. Se um homem entra no mundo em que vivemos, dizemos que ele nasceu, mas, se ele deixa o nosso plano de existência para ingressar em outro, dizemos que ele morreu. Ao próprio indivíduo, contudo, a passagem de um mundo para

outro é apenas algo como a mudança de uma cidade para outra. Ele vive imutável; somente mudam o seu meio ambiente e as suas condições.

A passagem de um mundo a outro dá-se com frequência de modo mais ou menos inconsciente - como um sono, no dizer de Wordsworth - e, por tal motivo, a nossa consciência pode fixar-se sobre o mundo que acabamos de deixar. Na infância, o céu está como um facto real perto de nós: após o nascimento, todas as crianças são clarividentes e assim permanecem por um maior ou menor período de tempo. Os que passam ao Além pela morte continuam vendo o mundo material por algum tempo. Se passamos para o Além em pleno vigor físico, com fortes laços de família e de amizades ou com outros interesses, o mundo denso continuará a atrair a nossa atenção por um tempo muito maior do que se a morte tivesse ocorrido na “velhice consumada”, quando os laços terrenos já foram cortados antes da mudança a que chamamos morte. É o mesmo princípio que leva a semente a aderir à polpa de uma fruta verde, ao passo que é muito fácil separá-la da fruta madura. Por isso, é bem mais fácil morrer-se em idade avançada do que na juventude.

A inconsciência que geralmente acompanha o Espírito que chega na mudança chamada nascimento, e também por ocasião da morte, é devida à incapacidade de ajustarmos de imediato o nosso foco, analogamente à dificuldade que experimentamos ao sairmos de um compartimento escuro para o ar livre, à luz do dia, ou vice-versa. Sob tais condições, algum tempo deve transcorrer antes que possamos distinguir os objetos à nossa volta. O mesmo se dá com o recém-nascido e com o recém-morto: ambos precisam reajustar os seus pontos de vista às novas condições.

Chegado o momento que assinala o fim da vida no mundo físico, termina a utilidade do corpo denso. Então, o Ego dele se retira pela cabeça, levando consigo a mente e o corpo de desejos conforme fazia todas as noites durante o sono. Como agora o corpo vital é inútil, também ele se retira. E o “cordão prateado”, que ligava os veículos superiores aos inferiores, rompe-se de uma vez para sempre.



Recordemos que o corpo vital é composto de éter e interpenetra os corpos densos da planta, do animal e do homem durante a vida. O éter é matéria física e, portanto, ponderável. A única razão pela qual os cientistas não podem pesá-lo deve-se ao facto de serem incapazes de isolá-lo em certa quantidade que possa ser posta numa balança. Mas, quando, pela morte, o corpo vital abandona o corpo denso, uma diminuição de peso é verificada em todos os casos, provando que algo ponderável - ainda que invisível - deixa o corpo denso nessas condições.

Em 1906, o Dr. McDougall, de Boston, pesou certo número de pessoas agonizantes, pondo-as com as suas camas sobre balanças equilibradas com pesos. Observou-se, então, que o lado com os pesos baixava com rapidez surpreendente no instante em que os moribundos exalavam o último suspiro. Daí, espalhou-se a notícia de que haviam pesado a alma, façanha que jamais poder-se-á realizar porque a alma não está sujeita às leis do mundo físico. Mais tarde, o Professor Twining, de Los Angeles, supôs haver pesado a alma de um rato. Na realidade, o que esses cientistas pesaram foram corpos vitais abandonando, pela morte, os respectivos corpos densos.

Cabe aqui uma palavra com referência ao tratamento dado aos agonizantes, que, em muitos casos, sofrem indizíveis angústias devido à equivocada solicitude dos amigos. Administrar estimulantes ao moribundo causa-lhe mais sofrimento do que qualquer outra coisa. Não é doloroso abandonar o corpo físico. Os estimulantes, contudo, forçam o Ego em retirada a voltar ao seu corpo com o efeito de uma catapulta, para experimentar novamente os sofrimentos dos quais estava quase livre. Almas que se retiraram, frequentemente reclamam disto aos investigadores. Uma afirmou que jamais sofrera tanto em toda a sua vida como quando tentaram adiar a morte durante muitas horas. Quando se percebe que o fim é inevitável, o mais sensato é deixar que a Natureza siga o seu curso.

Outro pecado - maior ainda - contra o Espírito que se retira é dar expansão aos choros ou lamentações no aposento em que se encontra o morto ou

mesmo nas imediações. Logo após libertar-se, o Ego empenha-se - desde algumas horas antes até dias depois - num assunto de suma importância. Muito do valor da vida recém terminada depende, pois, da atenção que a ela der o Espírito que está saindo do corpo. Se for distraído pelos soluços e lamentações dos que o amam, grande perda poderá sofrer conforme veremos. Mas, se for fortalecido pela oração e ajudado pelo silêncio, muito prejuízo futuro será evitado. Nunca poderemos ajudar tanto o nosso irmão como quando ele passa através desse Getsémani, e isso constitui uma das maiores oportunidades para servi-lo e acumularmos para nós mesmos tesouros celestiais.

Tem-se estudado o fenómeno do nascimento e chegou-se a inventar uma Ciência do Nascimento. Têm-se formado obstetras e preparado parteiras com o fim de proporcionar o máximo conforto à mãe e à criança, mas é lamentável - muito lamentável mesmo - que ainda nos falte uma Ciência da Morte. Quando uma criança vem ao mundo, desdobramo-nos em esforços inteligentes, mas quando um velho amigo está para nos deixar, ficamos impotentes ao seu lado, ignorando como ajudá-lo. E, pior que tudo, tentando às vezes essa ajuda, mas sem conhecimento, causamos-lhe ainda maior sofrimento.

A ciência física sabe que qualquer que seja a força que impulsiona o coração não vem de fora, mas sim de dentro dele. A ciência oculta vê uma câmara no ventrículo esquerdo, perto do ápice, onde um pequeno átomo nada num oceano do mais subtil dos éteres. A força desse átomo, como a força de todos os demais é a vida não diferenciada de Deus. Sem essa força, a matéria não se converteria em cristais no reino mineral e os reinos vegetal, animal e humano seriam incapazes de formar os seus corpos. Quanto mais fundo penetramos, tanto mais clara se faz para nós a verdade fundamental de que em Deus vivemos, nos movemos e temos o nosso ser.

Este átomo é chamado “átomo-semente”. A força que nele existe aciona o coração e mantém o organismo vivo. Todos os demais átomos do corpo devem vibrar harmoniosamente com aquele. As forças do átomo-semente



subsistem imanentes em todos os corpos densos possuídos em cada Ego em particular, e sobre a sua superfície plástica estão gravadas todas as experiências porque passa o Ego em todas as vidas. Quando retornarmos a Deus, quando todos nos tenhamos tornado um com Ele mais uma vez, esses registros - que são gravações peculiares de Deus - subsistirão ainda, e assim, a nossa individualidade será mantida. As nossas experiências serão transmutadas em faculdades conforme veremos adiante. O mal é transmutado em bem que retemos como força para um bem maior, mas o registro das experiências é de Deus, e está em Deus, no mais profundo sentido do termo.

O “cordão prateado” que liga os veículos superiores aos inferiores termina no átomo-semente no coração. Quando a vida material chega ao fim de modo natural, as forças no átomo-semente libertam-se, retirando-se pelo nervo pneumogástrico e saindo pela parte posterior da cabeça, ao longo do cordão prateado, juntamente com os veículos superiores. Essa rutura no coração é que marca a morte física, mas o cordão prateado não se rompe de imediato: em alguns casos, mantém a conexão por vários dias.

O corpo vital é o veículo da percepção sensorial e, como permanece ainda unido ao corpo das sensações, ligados ambos ao abandonado corpo denso pelo cordão etéreo, é evidente que, até o cordão se partir, o Ego poderá experimentar, até certo ponto, as sensações resultantes de injúrias corporais. Assim, a extração do sangue, a injeção do fluido embalsamante, a autópsia e a cremação causam-lhe dores.

O autor sabe de um caso em que um cirurgião amputou, sob anestesia, três dedos de uma pessoa viva. A seguir, lançou os dedos decepados ao fogo. Imediatamente, a paciente pôs-se a gritar em desespero. A rápida desintegração dos dedos densos produzia igual e rápida desintegração dos dedos etéreos, os quais permaneciam ligados aos veículos superiores. De maneira idêntica, qualquer injúria ao corpo denso afeta o Espírito desencarnado desde umas poucas horas até três dias e meio após a morte, quando toda a ligação é cortada e tem início a decomposição do corpo.

É preciso, pois, o máximo cuidado para não prejudicarmos o Espírito que se retira. Se as leis ou outras circunstâncias não permitem manter o cadáver tranquilamente por alguns dias no aposento onde se deu a morte, que ao menos permaneça enterrado durante aquele espaço de tempo, dando-lhe a seguir o tratamento que se queira. Serenidade e oração são benefícios inigualáveis nesses momentos. Se amamos sabiamente o Espírito que parte, podemos vir a ser credores da sua perene gratidão apenas pela observância do que acima ficou recomendado.

Vimos na Conferência III que o corpo vital é o repositório das memórias conscientes. Neste corpo, ficam gravados indelevelmente cada ato e experiência da vida passada, à semelhança do que acontece numa chapa fotográfica exposta. Quando o Ego se retira do corpo denso, a vida inteira - tal como foi registada pela memória subconsciente - abre-se aos olhos da mente. É a parcial retirada do corpo vital que leva alguém que se afoga a ver toda a sua vida passada, só que então apenas a vislumbra, como um relâmpago, e antes de perder a consciência por completo. Nesses casos, o cordão prateado permanece intacto, senão seria impossível a reanimação da pessoa.

No caso de um espírito que atravessa o umbral da morte, o movimento é mais lento: o homem permanece como um espectador enquanto as imagens se sucedem umas após outras, mas na ordem inversa, isto é, da morte ao nascimento. Deste modo, ele contempla primeiro os acontecimentos imediatamente anteriores à morte; a seguir, os anos da maturidade; depois a juventude, a adolescência e a infância até o nascimento. Contudo, nesse momento, tais imagens não despertam no homem nenhum sentimento. O objetivo aí é simplesmente gravar o panorama no corpo de desejos, que é o assento do sentimento. Dessa impressão, o sentimento brotará quando o Ego entrar no Mundo do Desejo, mas devemos referir aqui que a intensidade de sentimento despertado depende do espaço de tempo utilizado no processo da gravação e da atenção a ela prestada pelo homem. Se ele não foi perturbado por agitação e histeria durante algum tempo, uma impressão

nítida e clara efetuar-se-á no corpo de desejos. Conseqüentemente, sentirá o mal praticado com muito mais intensidade no Purgatório, e fortalecerá muitíssimo mais as suas boas qualidades no Céu.

E ainda que as experiências disso não se façam presentes na vida futura, os sentimentos, todavia, subsistirão como “a pequena voz silenciosa”. Quando o sentimento é fortemente gravado no corpo de desejos do Ego, essa voz sempre falará em termos precisos e claros. Impele o homem irresistivelmente, forçando-o a desistir daquilo que lhe causou sofrimento na vida anterior e compelindo-o a fazer aquilo que é bom. Portanto, o panorama desenrola-se PARA TRÁS, com o fim de que o Ego veja primeiramente os efeitos e depois as causas geradoras.

Quanto ao que determina a duração do panorama, recordemos que é o colapso do corpo vital que obriga os veículos superiores a retirarem-se. Igualmente, após a morte, quando o corpo vital se paralisa, o Ego tem de retirar-se, encerrando-se aí o panorama. A duração deste, depende portanto, do tempo que a pessoa possa permanecer desperta. Algumas só conseguem por poucas horas, enquanto outras podem resistir acordadas por vários dias, dependendo isso do vigor do corpo vital de cada um.

Quando o Ego abandona o corpo vital, este é atraído de volta ao corpo denso e fica flutuando sobre a sepultura, decompondo-se sincronicamente com este. Para o clarividente que passa por um cemitério e vê todos esses corpos vitais - cujo grau de decomposição indica o de putrefação do corpo sepultado - tal visão é de efeito nauseante. Se existissem mais clarividentes, mais cedo seria a cremação adotada, se não por razões sanitárias, ao menos como uma medida de proteção dos nossos sentimentos.

Quando o Ego se liberta do corpo vital, o seu único laço com o mundo físico desfaz-se. Então, ele penetra no Mundo do Desejo. O ovóide corpo de desejos muda agora a sua forma e assume a do corpo denso descartado. Existe, contudo, uma peculiar combinação na matéria de que ele é formado,

a qual tem grande significado relativamente ao tipo de vida que aquele que partiu terá ali.

O corpo de desejos do homem é composto de matéria de todas as sete regiões do Mundo do Desejo, assim como o corpo denso é constituído de sólidos, líquidos e gases deste Mundo Físico. Mas a quantidade de matéria de cada região que entra na formação do corpo de desejos depende da natureza dos desejos que o homem acalentou. Desejos grosseiros são formados da mais grosseira matéria de desejos, que pertence à região mais inferior do Mundo do Desejo. Se um homem cultiva tais desejos, está construindo para si próprio um corpo de desejos grosseiro, no qual predominará a matéria das regiões inferiores. Mas, se ele persistentemente repele de si esses desejos inferiores, cedendo apenas aos puros e bons, o seu corpo de desejos passará a incorporar em si matéria das regiões superiores.

Presentemente, nenhum homem é totalmente mau, e nenhum é totalmente bom. Somos todos uma mistura de ambas as qualidades, mas há uma diferença na composição de cada um, a saber: no corpo de desejo de uns predomina a matéria grosseira, no de outros predomina a matéria refinada. Isto é o que estabelece toda a diferença de ambiente e de condições entre os homens logo que entram no Mundo do Desejo após a morte, porque então a matéria do seu corpo de desejos, tomando a forma e semelhança do corpo denso abandonado, organiza-se de tal modo que a matéria mais subtil pertencente às regiões superiores do Mundo do Desejo forma o centro do veículo, enquanto que a matéria das três regiões mais densas forma a periferia.

Quando a vida do Ego termina, ele emprega a força centrífuga para libertar-se dos seus veículos. Segundo a mesma Lei pela qual um planeta lança de si ao espaço aquela parte que ficou mais densa e cristalizada, o Ego descarta primeiro o seu corpo denso. Quando ele entra no Mundo do Desejo, esta força centrífuga atua igualmente para lançar fora do corpo de desejos a matéria mais grosseira, e assim o homem vê-se forçado a permanecer nas regiões inferiores até que seja purgado dos baixos desejos que foram

incorporados à matéria de desejos mais densa. A matéria mais grosseira, portanto, fica sempre na periferia do seu corpo de desejos enquanto atravessa o Purgatório, sendo gradualmente eliminada pela purificadora força centrífuga.

A força de Repulsão, que erradica do homem o mal, permite-lhe ascender ao Primeiro Céu - parte superior do Mundo do Desejo - onde só a Força de Atração atua e também onde o poder anímico extraído do bem da vida passada é acrescentado ao Ego. A parte descartada do corpo de desejos é então abandonada como um “cascão” vazio.

Quando o Ego abandona o seu corpo denso, este morre rapidamente. A matéria física torna-se inerte a partir do momento em que é privada da estimulante e vitalizante energia, e desfaz-se como forma. O mesmo não se dá com a matéria do Mundo do Desejo: uma vez que se lhe tenha comunicado vida, essa energia subsiste ainda por considerável tempo, mesmo após haver cessado o influxo vitalizante, dependendo a sua duração da intensidade do impulso. O resultado é que, após terem sido abandonados pelo Ego, esses “cascões” subsistem por um tempo maior ou menor. Vivem uma vida independente, e, se o Ego ao qual pertenceram era muito apegado aos desejos mundanos e se tenha desligado do plano físico no apogeu da vida, com fortes ambições não realizadas, então esses corpos sem alma, muito frequentemente, esforçam-se de modo frenético para retornar ao Mundo Físico. Muitos dos fenómenos verificados em sessões espíritas devem-se a eles. O facto de muitas comunicações recebidas desses assim chamados “espíritos” serem totalmente destituídas de sentido é facilmente compreendido quando nos damos conta de que não se trata absolutamente de Espíritos, mas tão somente de partes sem alma das vestimentas do Espírito que se retirou, carentes portanto de inteligência. Recordam a vida passada em virtude do panorama neles impresso logo após a morte, o que frequentemente capacita-os a se afirmarem ante os parentes relatando factos só deles conhecidos. A realidade, porém, é que eles nada mais são do que uma roupa velha do Ego, dotada de vida independente por algum tempo.



Contudo, nem sempre esses “cascões” permanecem sem alma. No Mundo do Desejo, existem diferentes classes de seres cuja evolução se processa naturalmente ali, havendo entre eles, conforme aqui, os bons e os maus. De modo geral, eles são classificados sob o nome de “elementais”, ainda que difiram grandemente entre si em aparência, inteligência e características. Deles ocupar-nos-emos apenas no quanto a sua influência afeta o estado post-mortem do homem.

Acontece às vezes - especialmente quando uma pessoa tem o hábito de invocar Espíritos - que esses seres se apoderam do seu corpo denso na vida terrena e convertem-no num médium irresponsável. De modo geral, primeiramente eles o atraem com ensinamentos de aparência elevada, mas, aos poucos, conduzem-no à crassa imoralidade e, pior que tudo, podem apoderar-se do seu corpo de desejos após ele o abandonar para entrar no Céu. Como os impulsos contidos no corpo de desejos são as bases da vida no Céu e também as molas de ação que levam o homem a renascer para continuar o seu desenvolvimento, este é, com efeito, um assunto muito sério, pois toda a evolução de uma pessoa pode estacionar por épocas inteiras antes que o elemental abandone o seu corpo de desejos.

São esses elementais os causadores de muitos fenómenos espirituais onde se nota mais inteligência além daquela que pode ser manifestada por esses “cascões” sem alma, particularmente, e pelo menos nas materializações. Ainda que tais “cascões” possam participar, os fenómenos sempre são dirigidos por um ser inteligente. A diferença entre um médium materializante e uma pessoa comum é que a aderência do corpo vital ao corpo denso é mais frouxa no médium, e de tal forma que parte do seu corpo vital pode ser extraída. Parcelas de gases e mesmo de líquidos do corpo denso do médium também podem ser usadas para formar os corpos das aparições. Essa extração e a prática de vestir-se com “cascões” geralmente são realizadas pelos elementais, que extraem o corpo vital do médium pelo baço. Regra geral e em consequência, o corpo do médium encolhe horripelmente. Quando o corpo denso é por este modo privado do seu

princípio vital, sofre a exaustão. Então, e infelizmente, ele procura, via de regra, restaurar o seu equilíbrio tomando bebidas fortes até que, com o tempo, se converte num alcoólatra.

Na Conferência IV, foram apontados os perigos de se permitir a um hipnotizador dominar a nossa vontade e privar-nos da nossa liberdade, mas, neste caso, a vítima ao menos pode vê-lo, como também pode formar a sua própria opinião sobre aquele que o controla. No caso do médium, o perigo é mil vezes maior, porque a influência dominante não pode ser vista. A morte do hipnotizador liberta as suas vítimas, mas, para o médium, o maior perigo verifica-se depois da morte.

Portanto, um estado negativo em que todo o corpo, ou mesmo só a mão de uma pessoa seja usada - como um autômato - independente da sua própria vontade, é muito arriscado. Não negamos que, às vezes, possa haver autênticas comunicações do Espírito que se retirou e que existam casos de benfazejos comunicados da parte de seres que não estão sujeitos à nossa vontade. Mas o nosso propósito é indicar os perigos que correm aqueles que se envolvem com o que não conhecem. Positivamente, estes seres que estão no Mundo do Desejo não são nem grandes nem bons. Também não são anjos, uma vez que se divertem afundando chapéus nas cabeças dos assistentes, derramando-lhes água pelo colarinho abaixo, ou fazendo quaisquer outras das tolas brincadeiras que se verificam nas sessões espíritas comuns. Tais seres são enfaticamente tanto “cascões” sem alma de depravados ou elementais pregando partidas.

Quando um homem desperta no Mundo do Desejo, exceto por um pormenor, ele é em tudo o mesmo homem que era antes de morrer. Qualquer pessoa que o tenha conhecido aqui pode conhecê-lo lá. Não há nenhum poder transformador na morte. O caráter do homem não muda. O viciado e o alcoólatra continuam tão viciados e dissipadores quanto eram aqui; o avaro continua mesquinho; o ladrão ainda tão desonesto quanto antes. Mas, há uma grande e importante mudança em todos eles: é que

todos perderam os seus corpos densos, residindo nisso toda a diferença relativa à gratificação dos seus vários desejos.

O alcoólatra não pode beber - falta-lhe o estômago. E mesmo que ele possa entrar, o que geralmente faz, num tonel de vinho de uma taberna, nenhuma satisfação encontra nisso porque o vinho embarricado não produz vapores alcoólicos como no tubo digestivo pela combustão química. Tenta, então, obter o efeito entrando no corpo denso de algum bêbado da Terra. Isto ele consegue com facilidade, porque o corpo de desejos é de tal natureza que ocupar o mesmo espaço com outra pessoa não lhe causa nenhum incômodo.

Os “mortos” aborrecem-se, no princípio, quando algum dos seus amigos vêm sentar-se na mesma cadeira que eles estão ocupando. Contudo, depois de certo tempo, aprendem que não é preciso apressar-se em sair da cadeira quando o amigo da terra se aproxima para ali se sentar. Ter alguém “sentado sobre” o corpo de desejos não o incomoda. Ambas as pessoas podem ocupar a mesma cadeira sem se tolherem mutuamente os movimentos. O alcoólatra pode assim ter acesso ao corpo de outrem que esteja bebendo, mas nem por isso consegue a satisfação desejada. Em consequência, ele sofre os Suplícios de Tântalus até que afinal o desejo se extingue por falta de gratificação, conforme acontece com todos os desejos, mesmo no plano físico.

Isso é o “Purgatório”. Convém notar que não existe nenhuma deidade vingativa julgando-nos e avaliando o sofrimento que merecemos, nem qualquer diabo para executar a sentença. Os maus desejos cultivados nesta vida e impossíveis de serem satisfeitos no Mundo do Desejo é que causam tais sofrimentos, até se extinguirem com o tempo. O sofrimento é estritamente proporcional à força do mau hábito.

Tomemos como exemplo o caso do avaro: ele ama o ouro tão intensamente depois da morte quanto o amava antes de morrer, porém, já não pode mais amealhá-lo. Já não tem mãos físicas para o tocar e, pior que tudo, não pode mais proteger o que havia amealhado. É capaz de sentar-se de guarda à porta do cofre-forte, mas os seus herdeiros poderão vir,

“atravessá-lo” com as mãos e levar todo o seu querido ouro, rindo-se talvez do “velho mesquinho e tolo”, enquanto este, a tudo assistindo, entre colérico e humilhado, sofre terrivelmente porque é incapaz de detê-los. Por fim, ele aprende a resignar-se. Então, é automaticamente purgado ou purificado da sua avareza - como o alcoólatra o foi das bebidas - pela Lei de Consequência que erradica as falhas de cada pessoa de modo impessoal.

Na verdade, não há castigo. Todo o sofrimento é devido aos nossos hábitos adquiridos, aos quais é também exatamente proporcional. Benevolmente, ele nos liberta das nossas imperfeições de modo que, em consequência dessa purificação, renascemos inocentes, podendo assim mais facilmente adquirir virtudes ao ser de novo tentados, se dermos ouvidos à voz que nos previne. Portanto, cada ato malévolos é no mínimo um ato voluntário.

Enquanto os nossos maus hábitos são de modo geral tratados dessa maneira, as nossas específicas más ações da vida passada são tratadas com idêntico automatismo mediante o panorama da vida gravado no corpo de desejos. Ao entrarmos no Mundo do Desejo, esse panorama começa a desenrolar-se para trás, da morte ao nascimento. E retrocede numa velocidade três vezes superior à da vida física, de modo que um homem que haja morrido aos sessenta anos de idade reviverá a sua vida passada no Mundo do Desejo em cerca de vinte anos.

Recordemos que, ao contemplar esse panorama logo após morrer, nenhum sentimento é despertado no Ego, que então permanece como simples espectador, vendo as imagens desenrolarem-se. O mesmo não se dá quando elas despontam na sua consciência no Purgatório. Ali, o bem não causa impressão, mas o mal atua sobre ele de tal maneira que nas cenas em que tenha feito outros sofrerem, ele próprio sofrerá no lugar do ofendido. Sofrerá todas as dores e angústias que as suas vítimas sentiram na vida. E por ser triplicada a velocidade da vida nesse plano, o sofrimento é proporcional. É até mais agudo porque o corpo denso vibra tão lentamente que entorpece até mesmo o sofrimento. Mas, no Mundo do Desejo, onde estamos sem veículo físico, o sofrimento é mais intenso, e quanto mais nítido

tenha sido o panorama da vida passada gravado no corpo de desejos ao morrer, tanto mais o homem sofrerá, como também mais claramente sentirá nas vidas futuras que o erro deve ser evitado.

Há um aspeto peculiar nesse sofrimento que também acrescenta o seu carácter desagradável. Se na vida, o indivíduo ofendeu dois homens simultaneamente - sendo que um vive no Maine e o outro na Califórnia - quando o ofensor está submetido às suas experiências purgatórias pelo sofrimento que lhes causou, ele sentir-se-á como estando na presença de ambos ao mesmo tempo, uma parte no Maine e outra na Califórnia. Isto provoca-lhe uma estranha e indescritível sensação de estar feito em pedaços.

Existem duas classes de pessoas para quem o processo purgatorial não começa de imediato: os suicidas e as vítimas de assassinato. No caso do suicida, o processo não se inicia até que se complete o tempo em que o corpo deveria morrer por decurso natural, mas, nesse ínterim, ele sofre pelo seu ato de um modo tão terrível quanto peculiar. Tem a sensação de estar oco, por assim dizer, e de habitar num doloroso vazio, uma vez que o arquétipo da sua forma continua ativo na Região do Pensamento Concreto.

Quando uma pessoa jovem ou velha morre naturalmente ou em consequência de acidente, cessam aí as atividades arquetípicas. Os veículos superiores sofrem então uma mudança, de modo que a perda do corpo denso em si mesmo nenhuma sensação de desconforto produz. O suicida, porém, não experimenta tal mudança até que o arquétipo do seu corpo deixe de atuar devido ao decorrer do tempo, isto é, por morte natural. O espaço que o seu corpo denso devia ocupar está vazio, porque o arquétipo é oco e isso o faz sofrer indescritivelmente. Assim, ele aprende também que não é possível cabular aulas na Escola da Vida sem atrair desagradáveis consequências. E nas suas vidas futuras, quando o caminho lhe parecer muito áspero, ele recordará na sua alma que a covarde tentativa de fugir pelo suicídio só pode acrescentar-lhe maiores sofrimentos.

Há pessoas que se suicidam por razões altruístas, para aliviar outros de um fardo. Estes naturalmente são recompensados de outra maneira, mas não escapam do suplício do suicida da mesma maneira que aquele que entra num edifício em chamas para salvar outros não está isento de se queimar.

A vítima de assassinato escapa a esse sofrimento porque, via de regra, fica num estado de coma até o tempo em que a morte natural deveria ocorrer. E a tal respeito deve-se ter o mesmo cuidado que se tem com as vítimas dos chamados acidentes, só que estas últimas ficam conscientes imediatamente ou pouco depois da morte. Se o assassino é executado entre a época do crime e aquela em que a sua vítima deveria morrer em circunstâncias naturais, o corpo de desejos comatoso do último é atraído magneticamente ao seu assassino, seguindo-o onde quer que ele vá, sem um momento de trégua. A cena do assassinato passa então a apresentar-se sempre a ele, assassino, causando-lhe os dolorosos sofrimentos e angústias que inevitavelmente acompanham essa permanente reapresentação do seu crime em todos os horríveis detalhes. Isso continua por um tempo, que corresponde ao período de vida do qual privou a sua vítima. Se o assassino escapou da forca, de maneira que a sua vítima tenha passado além do Purgatório antes da sua morte, o “cascão” da sua vítima subsiste para representar a parte de Nemesis no drama do crime revivido.

Assim, é o Ego purgado de toda a classe de males pela ação impessoal da Lei de Consequência, ficando apto para entrar no Céu e fortalecer-se no bem, tal como foi enfraquecido no mal.

A FRATERNIDADE ROSACRUZ

1. A FRATERNIDADE ROSACRUZ E A SUA MISSÃO

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. A sua finalidade principal é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Os seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspeto espiritual dos problemas relacionados com a origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano se tornar melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é o de despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

- (I) Explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso das suas qualidades;
- (II) Ensinar o objetivo da evolução, habilitando o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver as suas próprias capacidades, ainda desconhecidas para a grande parte da humanidade;
- (III) Mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

O Movimento Rosacruz, mundialmente iniciado pelo engenheiro Max Heindel, é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento e expansão da consciência, tratando da nossa origem espiritual e da finalidade da nossa evolução.

Foram publicados livros e organizados cursos por correspondência para os aspirantes que desejam estudar as verdades espirituais, mas como auxílio e não como fim em si mesmo, pois o estudo, em si só, não basta. A teoria precisa da experiência, obtida mediante a prática, para ser desenvolvida em sabedoria e poder. E, precisamente, a Fraternidade Rosacruz destina-se a prestar a orientação necessária aos aspirantes, para se chegar à aplicação da Lei Espiritual na solução dos problemas individuais e coletivos.

"O que uma geração considera como o máximo de saber, é frequentemente considerado como absurdo em gerações seguintes; e o que, num século, é considerado como superstição ou ilusão, pode formar a base da ciência nos séculos vindouros."

(Paracelso)

"Ao discípulo da antiga sabedoria é ensinado a perceber que o homem não é essencialmente uma personalidade, mas um espírito."

(Manly P.Hall)

2. OS NOSSOS PRINCÍPIOS

Os princípios que nos inspiram são os que Max Heindel, fundador de The Rosicrucian Fellowship, definiu em consonância com as instruções recebidas dos Irmãos Maiores, e que, basicamente, se resumem em divulgar os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, e em auxiliar todos os que sofrem.

3. A NOSSA ATIVIDADE

O Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux (Amadora) desenvolve atividades e serviços nas vertentes devocional, formativa e de divulgação.

Devocional

Aos domingos, quinzenalmente celebra-se o Serviço Devocional (Templo) pelas 10:30 horas, seguida de uma sessão de Grupo de Estudos para alunos da Filosofia Rosacruz.

Quando o Sol entra em um signo cardinal celebram-se os Serviços equinociais e solsticiais, que marcam a entrada das estações do ano.

A Páscoa Cristã e o Natal, também são celebrados segundo a tradição rosacruz.

Formativa

- Disponibilizam-se cursos de Filosofia Rosacruz (Preliminar e Suplementar), Interpretação da Bíblia à Luz da Filosofia Rosacruz e Astrologia (Elementar, Superior e Suplementar) por correspondência postal ou e-mail.
- Efetuam-se nas primeiras segundas-feiras de cada mês as Leituras Rosacruzes pelas 21:30 horas, atividade aberta a alunos e simpatizantes.
- Mensalmente, em data anunciada é efetuada uma atividade de serviço público (workshop, conferência).

Divulgação

- Bimestralmente é publicada a revista Fiat Lux do Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux versando temas da Filosofia Rosacruz, de Astrologia, Veganismo e poesia entre outros.
- Mantém um site na Internet para divulgação das principais obras da Fraternidade Rosacruz Max heindel, e para apoio ao estudante, numa área reservada. Os temas do misticismo e ocultismo cristão, são tratados dentro da Tradição Espiritual do Ocidente.

4. CONDIÇÕES DE ACESSO

A filiação está aberta para todas as pessoas que aspiram percorrer este caminho cristão espiritualista, que é a Associação Internacional Rosacruz de Cristãos Místicos. Desejando-a, poderá solicitá-la por carta ou e-mail, expressando as razões pelas quais se inclina pela Filosofia Rosacruz, e enviando-nos o nome completo, endereço, data de nascimento, estado civil e ocupação. Os pedidos de filiação deverão ser dirigidos ao Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux; Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq; 2720-113 Amadora; Portugal; mail: rosacruzfiatlux@gmail.com; Telem: +351 913 072 400

Os conhecimentos e as faculdades espirituais apenas serão utilizados legitimamente quando postas ao serviço amoroso e desinteressado do próximo.

A Fraternidade Rosacruz desaprova qualquer comercialização de forças ou conhecimentos espirituais, bem como o seu desenvolvimento negativo, tão prejudicial a quem é alvo da sua prática como a quem lhe serve de veículo. Desta forma, astrólogos e quiromantes profissionais, e ainda médiuns e hipnotizadores praticantes terão o seu pedido de inscrição negado até abandonarem, de imediato, tais práticas.

5. OS RECURSOS

Por vontade do seu fundador, o ingresso na Fraternidade Rosacruz, em nenhum caso, está condicionado a obrigações monetárias, não havendo taxas ou mensalidades obrigatórias. Todos os gastos da Fraternidade são cobertos por contribuições e donativos voluntários, de estudantes e simpatizantes que desejem colaborar com o reembolso de despesas feitas com a produção do material de divulgação e envio, via postal dos cursos por correspondência e solidarizar-se com a Obra Rosacruz.

CONFERÊNCIAS

I - O enigma da vida e da morte

II - Onde estão os mortos

III - Visão espiritual e mundos espirituais

IV - Sono, Sonhos, Transe, Hipnotismo, Mediunidade e Insanidade

V - A Morte e a Vida no Purgatório



Grupo de Estudos Fraternidade Rosacruz Fiat Lux
Rua Conde Castro Guimarães nº13, 3º Esq
2720-113 Amadora, Portugal
mail: rosacruzfiatlux@gmail.com
tlm: +351 913 072 400
